

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 10 de fevereiro de 2025 às 08h00*  
*Seleção de Notícias*

## Migalhas | BR

Entidades

**Inteligência Artificial está reformulando escritórios . . . . . 3**

## Correio Braziliense | BR

10 de fevereiro de 2025 | Patentes

**Colaborar para inovar: a importância da parceria entre empresa e universidade . . . . . 6**  
OPINIÃO CORREIO BRAZILIENSE

## Folha.com | BR

Direitos Autorais

**Paris abre cúpula mundial de IA nesta segunda (10) sem esperança de consenso . . . . . 8**  
ANDRÉ FONTENELLE

## O Globo Online | BR

Pirataria

**Microsoft paga R\$ 30 mil a escritores que cederem livros para IAs. Eles deveriam aceitar? . . . . . 11**  
O GLOBO

## Inteligência Artificial está reformulando escritórios



Escritórios e departamentos jurídicos estão adotando a IA para aumentar a produtividade, minimizar riscos e oferecer serviços mais ágeis e assertivos.

Inteligência Artificial está reformulando escritórios Eduardo Koetz Escritórios e departamentos jurídicos estão adotando a IA para aumentar a produtividade, minimizar riscos e oferecer serviços mais ágeis e assertivos. domingo, 9 de fevereiro de 2025 Atualizado em 7 de fevereiro de 2025 13:34 Compartilhar Comentar Siga-nos no A A

Ao contrário das inovações anteriores, que trouxeram apenas avanços pontuais na operação dos departamentos jurídicos e muitas vezes se resumiam à digitalização de documentos e ao uso de softwares administrativos, hoje vivemos uma nova era.

A IA - Inteligência Artificial está transformando a prática do Direito de maneira muito mais impactante: contratos são revisados em segundos, análises preditivas antecipam cenários intrincados e pesquisas legais atingem um nível de detalhamento inédito.

Esse efeito vai além da eficiência operacional; tra-

ta-se de uma mudança estrutural na forma como o Direito é exercido, com o potencial de aprimorar notavelmente a experiência tanto para advogados quanto para clientes.

### Soluções da IA na advocacia

Se há algo que define o ambiente legal, é a necessidade de precisão e rapidez ao tomar decisões. No entanto, o volume de informações e a complexidade dos contratos e litígios sempre foram desafios para advogados e departamentos jurídicos. Agora, a IA está trazendo desempenho, segurança e novos níveis de previsibilidade para o setor.

### Revisão de contratos

A revisão contratual é uma tarefa demorada no dia a dia dos escritórios. Um erro em uma cláusula pode significar milhões de reais em riscos, além de retrabalho e longos processos de renegociação. Até pouco tempo, a única forma de garantir acordos bem elaborados era por meio de uma avaliação minuciosa, feita manualmente por profissionais experientes. Agora, com a IA, essa etapa está sendo automatizada e acelerada de forma surpreendente.

Segundo um relatório da International Association of Contract and Commercial Management, ferramentas especializadas em revisão de contratos conseguem identificar vulnerabilidades, inconsistências e cláusulas desfavoráveis com maior minúcia do que a humana. Essas plataformas utilizam aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural para escanear documentos, apontar erros, sugerir ajustes e até prever potenciais disputas.

O impacto prático? Menos tempo gasto em tarefas operacionais e mais foco em estratégias. Empresas e bancas que adotam essa tecnologia conseguem reduzir consideravelmente o tempo necessário para avaliar negociações, minimizam ameaças normativas e garantem maior segurança nos negócios.

Continuação: Inteligência Artificial está reformulando escritórios

## Business Intelligence

No mundo do Direito, a informação tem uma relevância muito grande. No entanto, com o volume crescente de dados processuais, decisões judiciais e contratos corporativos, a intuição já não basta - é preciso contar com conteúdos estratégicos em tempo real para embasar escolhas. É aqui que o BI - Business Intelligence adentra na gestão da advocacia.

A implementação de BI nos departamentos jurídicos permite que os profissionais encontrem resoluções mais fundamentadas, reduzindo a duração da avaliação e aumentando as chances de acerto.

Sem a necessidade de dias de pesquisa manual, os profissionais podem contar com dashboards interativos, relatórios inteligentes e análises preditivas para identificar tendências, monitorar casos e aprimorar a eficiência operacional.

Com BI, a área legal entra em uma nova era analítica, onde a tecnologia potencializa os resultados, através da sua previsibilidade e assertividade.

## Automação

O Direito sempre foi um campo de interpretação, argumentação e estratégia, então por que tantos advogados ainda desperdiçam tempo com tarefas repetitivas e burocráticas?

A solução para essa ineficiência está na automação inteligente, que está reformulando departamentos especializados em verdadeiros centros de alta produtividade. Agora, organizar prazos, processar petições, gerar documentos e monitorar casos pode ser feito em minutos com o auxílio da IA.

Mas a sistematização não se resume apenas à velocidade. Ela garante precisão, menos erros e uma atuação muito mais tática.

## O novo advogado digital

Adotar a IA em um escritório não se resume a utilizar novas ferramentas, mas sim a transformar a forma como o advogado enxerga sua própria atuação profissional. A tecnologia não substitui a experiência e o conhecimento técnico, mas exige um novo modelo mental, onde o planejamento e o pensamento analítico se tornam ainda mais centrais.

Para defensores acostumados com métodos tradicionais, essa transição pode parecer desafiadora. No entanto, conforme a tecnologia assume tarefas operacionais, o jurista ganha a oportunidade de atuar de forma mais estratégica e consultiva. O tempo antes gasto com a organização de prazos, revisão manual de contratos e busca por jurisprudências agora pode ser direcionado para análises complexas, negociações e abordagens inovadoras.

Esse novo cenário exige que o jurista desenvolva novas habilidades e adote uma postura mais inovadora. O primeiro passo é compreender que o sistema inteligente não é uma ameaça à profissão, mas sim uma aliada para otimizar o trabalho e melhorar a entrega para os clientes. Isso significa investir tempo em entender como as ferramentas funcionam na prática, explorar suas funcionalidades e identificar como podem ser aplicadas ao dia a dia das bancas jurídicas.

Além disso, há uma mudança considerável na gestão do conhecimento normativo. Com softwares que cruzam milhões de deliberações judiciais em segundos, o diferencial do advogado não será apenas memorização e pesquisa, mas sim saber interpretar e aplicar esses conteúdos com discernimento. O Direito que está chegando não será baseado somente em conhecimento técnico, mas na capacidade de conectar informações e gerar soluções inovadoras para os clientes.

Nesse momento de adaptação, a escolha das ferramentas certas faz toda a diferença.

Produtividade e qualidade: O novo padrão da advocacia com IA

Continuação: Inteligência Artificial está reformulando escritórios

Um estudo da [American Bar Association](#) revelou que o uso de ferramentas de pesquisa jurídica baseadas em IA pode proporcionar uma otimização notável do tempo dos juristas, além de diminuir substancialmente os custos operacionais. Essa tecnologia é particularmente vantajosa para escritórios de pequeno e médio porte, que muitas vezes não dispõem de recursos suficientes para realizar consultas normativas extensivas de forma manual.

Além de agilizar a busca por precedentes e jurisprudência, a IA impacta diretamente na redução de custos dentro das bancas jurídicas. As horas que antes eram dedicadas a avaliações demoradas podem ser realocadas para funções estratégicas, proporcionando que advogados atendam um maior número de clientes sem comprometer a qualidade do serviço prestado.

Esse impacto é ainda mais significativo para departamentos menores, que geralmente possuem equipes enxutas e necessitam otimizar ao máximo seus recursos. Com o sistema, a dependência de longas horas de pesquisa diminui, reduzindo a necessidade de profissionais focarem exclusivamente nessa tarefa e permitindo uma gestão financeira mais funcional.

Além da economia de tempo e dinheiro, a adoção des-

as ferramentas também melhora o detalhamento das análises normativas, minimizando erros e aumentando a confiança nas escolhas. Defensores passam a ter acesso a dados mais completos e estruturados, o que eleva o padrão dos serviços oferecidos aos clientes e fortalece a reputação do estabelecimento.

Com a IA reformulando a prática do Direito, a produtividade nos escritórios jurídicos atinge um novo patamar. Os fluxos internos tornam-se mais eficientes, o processo decisório se baseia em informações mais concretas, e os profissionais legais podem direcionar seus esforços para trabalhos de planejamento e no aprimoramento da experiência do consumidor, agregando ainda mais valor ao seu trabalho.

Eduardo Koetz Eduardo Koetz é advogado, sócio-fundador da Koetz Advocacia e CEO do software jurídico ADVBOX . Especialista em tecnologia e gestão, ele também se destaca como palestrante em eventos jurídicos.

# Colaborar para inovar: a importância da parceria entre empresa e universidade

OPINIÃO CORREIO BRAZILIENSE

{ Colaborar para inovar: a importância da parceria entre empresa e universidade

» DANIELA UZIEL Diretora da InovaUFRJ, núcleo de **inovação** tecnológica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é médica e professora da UFRJ, mestre e doutora em biofísica e políticas públicas.

Como transformar descobertas que acontecem dentro dos **laboratórios** de universidades públicas em invenções práticas que melhoram a vida das pessoas? Uma das respostas está nos Núcleos de **Inovação** Tecnológica (NITs) das Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), criados pela Lei nº 10.973/04. Os NITs fazem a gestão da **propriedade** intelectual da universidade, zelam pelas tecnologias e pelos ativos da instituição e encontram caminhos para transferi-los para a sociedade. São descobertas que envolvem não apenas as chamadas tecnologias "hard", como a invenção de novos medicamentos, mas também tecnologias sociais, que impactam a vida de milhares de pessoas desassistidas ou em situação de vulnerabilidade.

Parece fácil: basta ter uma boa ideia, certo? Infelizmente, não. No mundo, existe um número infinito de boas ideias, mas poucas resultam em inovação. Para inovar, o pesquisador precisa conhecer as necessidades do mercado e analisar se há convergência entre pesquisa e demanda. Outro fator importante é como financiar a pesquisa, pois inovar não é barato. Hoje, diversos editais fomentam a transformação de tecnologia em produto, como o **Finep** PI, que incentiva a realização de testes de viabilidade de novos produtos e processos provenientes de ICTs.

Há ainda outro obstáculo: existe um preconceito de que as pesquisas que são feitas na universidade não estão alinhadas com as demandas da sociedade ou que são tão básicas, ou seja, ainda muito distantes de

uma aplicação prática, que precisam estar confinadas a um ambiente de especialistas. Na realidade, fato é que muitas das transformações existentes na sociedade são provenientes direta ou indiretamente de pesquisas feitas na academia.

Não é possível explorar o pré-sal, por exemplo, sem estudos sobre a localização dos poços, o impacto da perfuração, como a biodiversidade da região a ser explorada é afetada ou quais são os materiais resistentes às condições de profundidade dos poços. Isoladamente, essas informações, que a princípio parecem agregar pouco, permitem a exploração de milhões de barris de petróleo por dia e a geração de bilhões de dólares. O que a academia pesquisa tem impacto na forma como vivemos hoje e viveremos amanhã.

Para completar, não há ainda uma boa comunicação entre o mercado e a academia: as empresas não sabem o que é feito nos laboratórios da universidade e o contrário também é verdade. Existe ainda uma cultura de que a empresa e o pesquisador não conseguem falar a mesma língua ou que a relação com a universidade é extremamente morosa e não está alinhada com os prazos do mercado. Se isso foi verdade até pouco tempo atrás, já não é mais.

O segredo para fomentar criações pode estar dentro da própria universidade, que agora já conta com uma política de inovação aprovada. Para agregar, tirar do papel e transformar em algo concreto e prático, é preciso também ter processos internos bem estabelecidos, fontes com transparência e segurança jurídica, além de um time de especialistas que falam a língua do pesquisador e da empresa. Graças a alguns núcleos de **inovação** tecnológica de grandes universidades brasileiras, já é possível, por exemplo, assinar contratos em menos de 15 dias após o acerto final das cláusulas, prazo menor do que o praticado

Continuação: Colaborar para inovar: a importância da parceria entre empresa e universidade

em diversas empresas de grande porte.

A colaboração entre empresa e universidade vai muito além da simples **transferência** de tecnologia. Ao resolver desafios específicos da empresa, por meio de projetos de colaboração em pesquisa e desenvolvimento, a universidade mobiliza seus re-

ursos humanos e sua infraestrutura, e a empresa muda seu porte e sua importância, tanto em nível nacional quanto internacional. O compromisso agora é fazer essa colaboração crescer. Ganha a universidade, ganha a empresa e ganha o Brasil. }

## Paris abre cúpula mundial de IA nesta segunda (10) sem esperança de consenso



Evento, com vices dos EUA e da China, discute rumos do setor; possível presença de Elon Musk irrita esquerda francesa

Paris

A Austrália e outros países restringiram o acesso ao DeepSeek, a recém-lançada inteligência artificial chinesa. A Alphabet, dona do Google, revisou sua política que vetava o desenvolvimento de IA para uso militar. A IA estaria sendo usada para influenciar as eleições na Alemanha, demitir servidores públicos nos EUA ou selecionar alvos de mísseis na Palestina.

Em meio a esse aparente vale-tudo, a França abriga a partir desta segunda (10) uma cúpula internacional sobre a inteligência artificial. Não há esperança de que a declaração final do encontro, a ser anunciada na terça-feira (11), traga compromissos dos países signatários com metas concretas para um desenvolvimento seguro da IA.

A ministra da Cultura francesa, Rachida Dati (à dir.) participa de tour na Biblioteca Nacional da França, em Paris, em evento que faz parte da Cúpula da IA

"Será bastante genérico, terá menos de duas páginas", antecipou Anne Bouverot, nomeada coordenadora da cúpula pelo presidente da França, Emmanuel Macron. "E será sobre os assuntos sobre os quais se consegue ter um consenso, não necessariamente de todos os países, mas relativamente amplo, muito além da União Europeia", acrescentou Bouverot, em conversa com jornalistas de alguns veículos internacionais, entre eles a Folha.

Em crise de popularidade interna, Macron enverniza seu prestígio diplomático recebendo em Paris para a cúpula líderes como o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, co-organizador simbólico do evento; a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen; o premiê demissionário do Canadá, Justin Trudeau; o vice-presidente dos EUA, JD Vance; e o primeiro vice-primeiro-ministro da China, Ding Xuexiang. O Brasil será representado pelo ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, que chegou neste domingo (9) à capital francesa.

Também estarão presentes dirigentes de várias das maiores empresas do setor. Até a tarde do domingo não havia sido confirmada a aguardada presença do bilionário sul-africano Elon Musk, eminência parda do recém-empossado governo Donald Trump nos EUA. Trump e Musk estiveram juntos em Paris recentemente, no início de dezembro, para a reinauguração da catedral de Notre-Dame.

Fisicamente presente ou não, Elon Musk paira sobre a cúpula como uma sombra. O líder da oposição de extrema-esquerda, Jean-Luc Mélenchon, acusou Macron de colocar a França "sob o domínio techno-feudal de Musk e outros bilionários do Vale do Si-



Continuação:

Paris abre cúpula mundial de IA nesta segunda (10) sem esperança de consenso

lício".

É que, sem esperanças de decisões políticas bombásticas durante a cúpula, o presidente francês aproveitará a cúpula para enfatizar o lado "business" da IA. Na quinta-feira (6), ele anunciou um investimento de  $\approx$  50 bilhões (cerca de R\$ 300 bilhões) dos Emirados Árabes na construção de data centers em território francês.

A intenção de Macron é apresentar a França como um polo acolhedor para empresas de inteligência artificial, como contraponto à nascente competição entre EUA e China no setor. O lançamento em janeiro, pelos chineses, da IA DeepSeek, mais enxuta e barata que as concorrentes e baseada em código aberto, sacudiu o mercado de IA de forma comparável ao lançamento do satélite Sputnik pela União Soviética em 1957, durante a corrida espacial entre americanos e russos.

"Isso reforça o caminho proposto pela França para a IA, que é o caminho dos talentos e do código aberto, mesmo sem ser um dos dois maiores países do mundo", diz Anne Bouverot.

Neste domingo, o presidente francês declarou que a França investirá 109 bilhões de euros (US\$ 112,62 bilhões) "nos próximos anos" em inteligência artificial. Esse valor "é equivalente para a França ao que os Estados Unidos anunciaram com 'Stargate'", disse Macron durante uma entrevista ao canal de televisão público France 2, referindo-se aos US\$ 500 bilhões para IA anunciados por Trump.

Paris é sede de algumas startups importantes de IA, como a Mistral. Fundada há apenas dois anos e avaliada em mais de R\$ 10 bilhões, ela é especializada

nos "grandes modelos de linguagem" (LLMs, na sigla em inglês), que buscam reproduzir os padrões da fala e da escrita humanas.

Cúpulas sobre inteligência artificial foram realizadas em Bletchley Park (Reino Unido) em 2023 e Seul (Coreia do Sul) em 2024. O encontro de Paris é uma continuação dos anteriores, sem a pretensão, porém, de se tornar uma "COP da IA".

A evolução do nome das cúpulas dá uma indicação de suas ambições. A de 2023 era a "Cúpula sobre Segurança na IA", explicitando sua preocupação bem específica; a do ano seguinte virou simplesmente "Cúpula sobre IA", indicando uma visão menos pessimista sobre a nova tecnologia. O deste ano recebeu o vago nome oficial de "Cúpula para a Ação sobre a IA".

Entre os temas discutidos em Paris, continuará a figurar a suposta ameaça à espécie humana. Mas também haverá mesas-redondas sobre outras questões, como o risco de desemprego em massa; as violações de **direitos** autorais para o treinamento dos programas; a colossal pegada ecológica deixada pelo consumo de energia dos processadores; e os novos usos da IA, para o bem ou para o mal, em áreas como defesa e medicina.

A declaração final do evento passado, refletindo o estágio incipiente do debate, limitou-se a "afirmar a dedicação comum ao fomento da cooperação internacional e ao diálogo sobre a IA". Foi assinada pela União Europeia e outros sete países, entre eles os EUA. Agora, a expectativa é se os EUA de Trump assinarão qualquer papel, mesmo que seja uma mera declaração de intenções, caso o líder americano a interprete como uma tentativa de regulamentação do

Continuação:  
Paris abre cúpula mundial de IA nesta segunda (10) sem esperança de consenso

setor.

Existem hoje algumas iniciativas internacionais visando direcionar a evolução da IA. A mais conhecida é a Parceria Mundial sobre a Inteligência Artificial (PMIA), criada em 2020. Apesar de subordinada à OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), a PMIA não se limita a

seus 38 países-membros - o Brasil, que há vários anos reivindica sem êxito um lugar na OCDE, faz parte da PMIA. Espera-se que após a cúpula de Paris o número de países da PMIA chegue a sessenta.

This image shows a vertical strip of a news website page. It contains a list of articles, each with a small thumbnail image and a headline. The articles are arranged in a column, with the most recent ones at the top. The page layout includes a header with navigation links, a main content area with article thumbnails and titles, and a footer with additional information. The text is small and difficult to read, but the overall structure is that of a standard news portal.

## Índice remissivo de assuntos

**Entidades**

3, 6

**Patentes**

6

**Propriedade Intelectual**

6

**Inovação**

6

**Direitos Autorais**

8, 11

**Pirataria**

11